

CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE ESTOMIAS INTESTINAIS DE ELIMINAÇÃO

Sandy Soares de Sousa¹ , Augusto Cezar Antunes de Araujo Filho^{1,*} , Ana Karine da Costa Monteiro² , Priscila de Oliveira Soares Rocha¹ , Yanneck Barbosa Silva¹ , Iara Maria Lima da Silva¹ , Sandra Marina Gonçalves Bezerra¹ 

RESUMO

Objetivo: Investigar o conhecimento de estudantes de Enfermagem sobre estomias intestinais de eliminação. **Método:** Estudo descritivo, exploratório, analítico, com abordagem quantitativa, realizado em instituição de ensino superior pública do Piauí, com 115 estudantes de Enfermagem entre o oitavo e o 10º período do curso. A coleta foi realizada por meio de questionário *online* composto de dois instrumentos, um sobre o perfil sociodemográfico e escolar dos estudantes, e o outro, acerca do conhecimento sobre estomias intestinais de eliminação. A análise dos dados deu-se por meio de análises descritivas (frequências absolutas e relativas, médias e desvio padrão) e inferenciais, a fim de verificar associação entre as variáveis, com os testes χ^2 e exato de Fisher. **Resultados:** A maioria dos estudantes de Enfermagem possui déficit quanto aos aspectos relacionados às assistências pré-operatória e pós-operatória imediata e mediata. Observou-se diferença significativamente estatística na variável índice de rendimento acadêmico, e viu-se que os estudantes com rendimento acadêmico superior a 9 obtiveram maior número de acertos em comparação aos demais. **Conclusão:** Existem lacunas de conhecimento entre os estudantes de Enfermagem, sobretudo na assistência de enfermagem nos cuidados pré-operatório e no pós-operatório imediato e mediato, o que por sua vez pode comprometer a qualidade da assistência prestada.

DESCRITORES: Conhecimento. Estudantes de Enfermagem. Estomia. Cuidados de enfermagem.

KNOWLEDGE OF NURSING STUDENTS ABOUT INTESTINAL ELIMINATION STOMAS

ABSTRACT

Objective: To investigate the knowledge of nursing students about intestinal elimination stomas. **Method:** Descriptive, exploratory, analytical study, with a quantitative approach, carried out in a public higher education institution in Piauí, Brazil, with 115 nursing students between the eighth and the tenth period of the course. The data collection was carried out through an online questionnaire composed of two instruments, one about the sociodemographic and school profile of the students, and the other about knowledge on intestinal ostomies for elimination. Data analysis was carried out through descriptive analysis (absolute and relative frequencies, means and standard deviation) and inferential analysis, in order to verify association between variables, with χ^2 and Fisher's exact tests. **Results:** Most nursing students have a deficit regarding aspects related to preoperative and immediate and mediate postoperative care. There was a statistically significant difference in the academic

1. Universidade Estadual do Piauí  – Floriano (PI), Brasil.

2. Hospital Getúlio Vargas  – Teresina (PI), Brasil.

3. Universidade Estadual do Piauí  – Teresina (PI), Brasil.

*Autor correspondente: augustoantunes@frn.uespi.br

Editora de Seção: Jaqueline Aparecida S. Sokem 

Recebido: Dez. 22, 2022 | Aceito: Abr. 18, 2023

Como citar: Sousa SS, Araujo Filho ACA, Monteiro AKC, Rocha POS, Silva YB, Silva IML, Bezerra SMG. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre estomias intestinais de eliminação. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther. 2023; 21: e1358. https://doi.org/10.30886/estima.v21.1358_PT

performance index variable, and it was observed that students with academic performance greater than 9 obtained a higher number of correct answers compared to the others. **Conclusion:** There are knowledge gaps among nursing students, especially in nursing care in preoperative care, and in the immediate and mediate postoperative period, which in turn can compromise the quality of care provided.

DESCRIPTORS: Knowledge. Students, Nursing. Ostomy. Nursing care.

CONOCIMIENTO DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA SOBRE ESTOMAS DE ELIMINACIÓN INTESTINAL

RESUMEN

Objetivo: Investigar el conocimiento de estudiantes de enfermería sobre estomas de eliminación intestinal. **Método:** Estudio descriptivo-exploratorio, analítico, con abordaje cuantitativo, realizado en una Institución de Enseñanza Superior (IES) pública de Piauí, con 115 estudiantes de enfermería, entre el octavo y décimo período del curso. La recolección se realizó a través de un cuestionario en línea compuesto por dos instrumentos, uno sobre el perfil sociodemográfico y escolar de los estudiantes, y otro, un instrumento validado sobre conocimientos sobre ostomías intestinales para eliminación. El análisis de los datos se realizó mediante análisis descriptivo (frecuencias absolutas y relativas, medias y desviación estándar) e inferencial, con el fin de verificar la asociación entre las variables, con las pruebas Chi-cuadrado y exacta de Fisher. **Resultados:** La mayoría de los estudiantes de enfermería presentan un déficit en los aspectos relacionados con los cuidados preoperatorios y postoperatorios inmediatos y medios. Hubo diferencia estadísticamente significativa en la variable índice de rendimiento académico, y se observó que los estudiantes con rendimiento académico superior a 9,0 obtuvieron mayor número de respuestas correctas en comparación con los demás. **Conclusión:** Existen lagunas de conocimiento entre los estudiantes de enfermería, especialmente en el cuidado de enfermería en el preoperatorio, y en el postoperatorio inmediato y mediano, lo que a su vez puede comprometer la calidad de la atención prestada.

DESCRIPTORES: Conocimiento. Estudiantes de Enfermería. Estomía. Atención de enfermería.

INTRODUÇÃO

O indivíduo estomizado apresenta diversas alterações de adaptação, sobretudo fisiológicas e psicológicas, o que repercute diretamente na sua qualidade de vida¹. Entre elas, estão as relacionadas a sua vida social, imagem corporal, perda do controle sobre o corpo e alterações nas emoções². Estima-se que exista um indivíduo estomizado para cada mil habitantes, em países com níveis adequados de assistência à saúde³. No Brasil, calculava-se que em 2018 haveria aproximadamente 207 mil pessoas com estomias de eliminação⁴.

Quando se fala em atenção à saúde do estomizado, a figura do enfermeiro ganha destaque, tendo em vista que a sua atribuição no cuidado à pessoa com estomia é ampla e objetiva oportunizar qualidade de vida a ela⁵. Assim, entende-se que sua atuação consiste em definir os cuidados que devem ser adotados para o paciente, bem como realizar a inspeção da integridade da pele circundante e a higienização, o cuidado ao toque, além de analisar o tratamento e adequar os recursos disponíveis para melhor conveniência de custo-benefício⁶. Ainda, devem ser realizadas orientações sobre uso, troca, instalação correta e aquisição do equipamento coletor, higienização da região periestomal e também autoirrigação, quando indicada⁵.

Destaca-se como referência no cuidado aos pacientes com estomias o enfermeiro estomaterapeuta, que presta assistência especializada por meio de ferramentas de planejamento e gestão de cuidado à saúde, a fim de abordar o indivíduo estomizado em diversas complexidades que podem ocorrer no pré e pós-operatório, nos diversos locais de assistência à saúde, como enfermarias, ambulatórios ou no domicílio⁷.

Para que essas necessidades sejam supridas, é preciso que durante a formação do enfermeiro sejam abordados esses cuidados e uma visão geral sobre os processos de construção da estomia, a fim de oportunizar cuidados mais efetivos ao paciente estomizado^{8,9}. Sabe-se que a maioria dos enfermeiros clínicos adquire conhecimentos e habilidades básicas sobre

estomias ao longo do curso. Por isso, torna-se fundamental que na graduação eles desenvolvam o conhecimento sobre seus deveres e responsabilidades no cuidado ao estomizado, bem como tenham ciência dos efeitos fisiológicos, psicológicos e sociais da estomia. Ademais, é importante compreender os sentimentos dos estomizados e suas dificuldades, desenvolvendo um cuidado humanizado e empático¹⁰.

Desse modo, considera-se oportuno averiguar o conhecimento de estudantes de Enfermagem sobre estomias, tendo em vista que eles atuarão futuramente como enfermeiros, e, portanto, necessitarão desses conhecimentos para prestar assistência qualificada a indivíduos estomizados. Nessa perspectiva, este estudo teve como objetivo investigar o conhecimento de estudantes de Enfermagem sobre estomias intestinais de eliminação.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo correlacional, descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa, realizado em uma instituição de ensino superior pública do Piauí, a qual oferta cursos de graduação, incluindo Bacharelado em Enfermagem. Ressalta-se que a instituição possui 12 *campi*, porém esta pesquisa ocorreu apenas nos quatro *campi* que oferecem o curso de Bacharelado em Enfermagem.

A população do estudo foi constituída de 141 estudantes regularmente matriculados nos cursos de Bacharelado em Enfermagem que estavam entre o oitavo e o 10º período. Foram incluídos alunos que estavam matriculados, frequentavam regularmente as aulas e já haviam cursado a disciplina de Enfermagem em Estomaterapia. Excluíram-se aqueles que estavam afastados da instituição, fosse por licenças, fosse por atestados, que não possuíam acesso à internet durante o período de coleta, e que não responderam ao questionário após duas tentativas. A amostra final foi composta de 115 estudantes.

A coleta ocorreu nos meses de março a junho de 2022, por meio de um questionário *online*, composto de um roteiro, e por um instrumento de conhecimento sobre estomias de eliminação intestinal. O roteiro abordava questões relacionadas ao perfil sociodemográfico e escolar dos estudantes, possuía 18 questões e foi baseado no estudo de Saho et al.¹¹. O instrumento de avaliação do conhecimento sobre estomias de eliminação intestinal foi validado em estudo anterior. Ele apresenta 43 itens, construídos e divididos em nove domínios: conceito (1, 2 e 3), indicação (item 4), classificação (itens 5 e 6), assistência de enfermagem no período pré-operatório (itens 7 a 17), pós-operatório imediato (itens 18 a 32), mediato (itens 34 a 37), tardio (itens 38, 40, 41 e 42), complicações imediatas e tardias (itens 33 e 43) e direitos da pessoa com estomia (item 39). Para responder aos itens do instrumento, os estudantes tiveram três opções: verdadeiro (V), no caso de concordar com o item; falso (F), no caso de discordar do item; e não sei (NS), no caso de não saber responder ao item¹².

Após a coleta *online*, os dados foram exportados do Google Forms para o *software* Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 24.0. Foram realizadas análises descritivas, por meio de frequências absolutas e relativas nas variáveis qualitativas, e médias e desvio padrão (DP), nas variáveis quantitativas, bem como se aplicou o teste Shapiro-Wilk para verificar se os dados seguiram distribuição normal. Para constatar associação entre as variáveis, utilizaram-se o teste χ^2 e o teste exato de Fisher, sendo o nível de significância adotado $p < 0,05$ e o intervalo de confiança de 95%. Quanto ao instrumento validado sobre o conhecimento de estomias de eliminação intestinal, considerou-se conhecimento satisfatório quando o escore de acertos foi igual ou superior a 80%¹².

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí, e apreciado e aprovado pelo órgão, sob parecer número 5.294.307. Ressalta-se que as resoluções nº 580/2018¹³, nº 510/2016¹⁴ e nº 466/2012¹⁵ e a Carta Circular nº 1/2021¹⁶, do Conselho Nacional de Saúde, sobre pesquisas com seres humanos e em ambiente virtual, foram respeitadas.

RESULTADOS

Os alunos cursam a disciplina de Estomaterapia no oitavo período. A amostra foi composta de 115 estudantes, predominantemente do sexo feminino (80%), solteiros (82,5%), idade média = 26,6 anos (DP = 8,8), que cursavam o 10º período (39,1%) e exerciam somente a ocupação estudante (85,2%). Ademais, a maioria possuía renda de um ou dois salários mínimos (46,1%) e morava em bairros distantes da universidade (62,6%) (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos estudantes de Enfermagem de uma instituição de ensino superior do Piauí. Floriano, Piauí, Brasil, 2022.

Variáveis	n	%	Média ± Desvio padrão
Bloco/período do curso			
8º período	36	31,3	
9º período	34	29,6	
10º período	45	39,1	
Idade (anos)			
Menos de 24	56	48,7	26,6 ± 8,8
De 24 a 28	46	40	
Mais de 28	12	10,4	
Não informado	1	0,9	
Sexo			
Feminino	92	80	
Masculino	23	20	
Estado civil			
Solteiro(a)	98	85,2	
Casado(a)	11	9,6	
Divorciado(a)	1	0,9	
Viúvo(a)	5	4,3	
Renda familiar			
Até 1 salário mínimo	24	20,9	
1 ou 2 salários mínimos	53	46,1	
2 a 5 salários mínimos	34	29,6	
5 a 10 salários mínimos	2	1,7	
Acima de 10 salários mínimos	2	1,7	
Distância em relação à universidade			
Bairros distantes	72	62,6	
Bairros próximos	33	28,7	
Regiões próximas (interiores)	10	8,7	

A maioria dos estudantes dedicava três ou quatro horas ao curso fora da sala de aula (45,2%). Com relação à disciplina de Estomaterapia, 38,3% dos participantes da pesquisa estudavam a matéria por artigos, 68,7% tiveram aula expositiva durante a disciplina, 80,9% vivenciaram a disciplina de forma remota, 62,6% tiveram práticas em ambientes de assistência à saúde, e 43,5% foram aprovados com média superior a 9. Em relação ao índice de rendimento acadêmico, observou-se que 33,9% do total possuía rendimento entre 8 e 8,5 (Tabela 2).

No que se refere ao conhecimento dos estudantes de Enfermagem, os erros em questões predominantes da assistência pré-operatória foram relacionados à demarcação (57,4%) e ao posicionamento do estoma (60,9%), e o maior número de acertos envolveu as questões referentes a consulta pré-operatória (89,6%), confecção do estoma (90,4%), equipamento coletor e adjuvantes (94,8%) e impacto na sexualidade (87,8%). Na assistência no período pós-operatório imediato houve predomínio de acertos na questão acerca das características do equipamento coletor (89,6%), e os erros foram quanto à questão que abrangia a presença do filtro para evitar a saída de odores dos flatos (53,9%). Na assistência do período pós-operatório mediato

predominaram acertos sobre o aspecto da pele periestomia (71,3%) e erros nas questões quanto à quantidade de eliminação de efluentes (57,4%) e ao diâmetro da ileostomia (57,4%). Na assistência do período pós-operatório tardio, observaram-se menor número de acertos relacionados à irrigação da colostomia (45,2%) e de acertos na alta hospitalar (89,3%) (Tabela 3).

Tabela 2. Perfil escolar e da disciplina de Estomaterapia em Enfermagem nos cursos de graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino superior do Piauí. Floriano, Piauí, Brasil, 2022.

Variáveis	n	%	Média ± Desvio padrão
Tempo dedicado ao curso fora da sala de aula (horas)			
Menos que 1	2	1,7	
1 ou 2	27	23,5	
3 ou 4	52	45,2	
Mais que 4	34	29,6	
Material utilizado para estudos na disciplina de Estomaterapia			
Sites	40	34,8	
Livros	23	20	
Artigos	44	38,3	
Outros	8	7	
Técnicas de ensino vivenciadas na disciplina de Estomaterapia			
Seminário	23	20	
Aula expositiva	79	68,7	
Discussão em grupo	6	5,2	
Dinâmica de grupo	2	1,7	
Outros	5	4,3	
Atividades práticas vivenciadas na disciplina de Estomaterapia			
Palestras educativas para a comunidade externa	18	15,7	
Assistência à saúde nos serviços	72	62,6	
Visitas técnicas	8	7	
Práticas em laboratório	17	14,8	
Índice de rendimento acadêmico			
Menor de 8	7	6,1	8,5 ± 0,6
De 8 a 8,5	39	33,9	
De 8,6 a 9	38	33	
Maior de 9	26	22,6	
Não informado	5	4,3	
A disciplina de Estomaterapia foi ministrada de forma			
Presencial	22	19,1	
Online	93	80,9	
Média de aprovação na disciplina de Estomaterapia			
Menor que 8	13	11,3	8,8 ± 1,0
De 8 a 8,5	26	22,6	
De 8,6 a 9	25	21,7	
Maior que 9	50	43,5	
Não informado	1	0,9	

Tabela 3. Distribuição de frequências dos erros e acertos sobre o conhecimento de estomas intestinais de eliminação dos estudantes de Enfermagem de uma instituição de ensino superior do Piauí. Floriano, Piauí, Brasil, 2022.

Perguntas	Erros n (%)	Acertos n (%)
Conceito		
Estomias intestinais de eliminação	7 (6,1)	108 (93,9)
Colostomia	28 (24,3)	87 (75,7)
Ileostomia	31 (27)	84 (73)
Indicação		
Causas mais frequentes para a confecção	19 (16,5)	96 (83,5)
Classificação		
Temporária	47 (40,9)	68 (59,1)
Definitiva	48 (41,7)	67 (58,3)
Assistência de enfermagem no período pré-operatório		
Consulta pré-operatória	12 (10,4)	103 (89,6)
Confecção do estoma	11 (9,6)	104 (90,4)
Característica do estoma	20 (17,4)	95 (82,6)
Equipamento coletor e adjuvantes	6 (5,2)	109 (94,8)
Impacto na sexualidade	14 (12,2)	101 (87,8)
Demarcação do estoma	66 (57,4)	49 (42,6)
Posicionamento do estoma	70 (60,9)	45 (39,1)
Demarcação e complicações	26 (22,6)	89 (77,4)
Profissional habilitado para demarcação	42 (36,5)	73 (63,5)
Localização do estoma	37 (32,2)	78 (67,8)
Teste de sensibilidade	15 (13)	100 (87)
Assistência de enfermagem no pós-operatório imediato		
Aplicação do equipamento coletor	18 (15,7)	97 (84,3)
Avaliação do estoma	11 (9,6)	104 (90,4)
Características do equipamento coletor	12 (10,4)	103 (89,6)
Presença de filtro para evitar saída de odor	62 (53,9)	53 (46,1)
Edema no estoma	47 (40,9)	68 (59,1)
Cor do estoma	24 (20,9)	91 (79,1)
Forma do estoma	25 (21,7)	90 (78,3)
Saída de flatos	40 (34,8)	75 (65,2)
Primeiras eliminações	53 (46,1)	62 (53,9)
Aspecto dos efluentes colostomias descendentes e sigmoides	55 (47,8)	60 (52,2)
Aspecto do efluente na ileostomia	24 (20,9)	91 (79,1)
Assistência de enfermagem no pós-operatório mediato		
Quantidade de eliminação de efluentes	66 (57,4)	49 (42,6)
Aspecto da pele do periestoma	33 (28,7)	82 (71,3)
Diâmetro da colostomia	59 (51,3)	56 (48,7)
Diâmetro da ileostomia	66 (57,4)	49 (42,6)

continua...

Tabela 3. Continuação...

Perguntas	Erros n (%)	Acertos n (%)
Complicações		
Complicações imediatas	36 (31,3)	79 (68,7)
Assistência de enfermagem no pós-operatório mediato		
Diâmetro do estoma	18 (15,7)	97 (84,3)
Barreira protetora da pele	40 (34,8)	75 (65,2)
Escolha do equipamento coletor	28 (24,3)	87 (75,7)
Equipamento de uma ou duas peças	45 (39,1)	70 (60,9)
Assistência de enfermagem no pós-operatório tardio		
Alta hospitalar	12 (10,4)	103 (89,6)
Portaria nº 400	17 (14,8)	98 (85,2)
Referenciamento do cliente	12 (10,4)	103 (89,6)
Associações dos estomizados	17 (14,8)	98 (85,2)
Irrigação da colostomia	52 (45,2)	63 (54,8)
Complicações tardias	18 (15,7)	97 (84,3)

Observa-se que houve diferença significativamente estatística entre o resultado geral e o índice de rendimento acadêmico ($p < 0,001$). (Tabela 4)

Tabela 4. Associação entre o resultado geral acerca do conhecimento sobre estomas intestinais de eliminação dos estudantes de Enfermagem de uma instituição de ensino superior do Piauí e o perfil escolar. Floriano, Piauí, Brasil, 2022.

Variáveis	Total de acertos		Valor p
	Satisfatório n (%)	Insatisfatório n (%)	
Local de moradia			
Bairros distantes da universidade	28 (38,9)	44 (61,1)	0,792 ^b
Bairros próximos à universidade	11 (33,3)	22 (66,7)	
Regiões próximas à universidade (interiores)	3 (30)	7 (70)	
Tempo dedicado ao curso fora da sala de aula (horas)			
Menos que 1	1 (50)	1 (50)	0,582 ^b
1 ou 2	8 (29,6)	19 (70,4)	
3 ou 4	22 (42,3)	30 (57,7)	
Mais que 4	11 (32,4)	23 (67,6)	
Material utilizado para estudos na disciplina de Estomaterapia			
Sites	10 (25)	30 (75)	0,059 ^b
Livros	12 (52,2)	11 (47,8)	
Artigos	19 (43,2)	25 (56,8)	
Outros	1 (12,5)	7 (87,5)	

continua...

Tabela 4. Continuação...

Variáveis	Total de acertos		Valor p
	Satisfatório n (%)	Insatisfatório n (%)	
Técnicas de ensino vivenciadas na disciplina de Estomaterapia			
Seminário	9 (39,1)	14 (60,9)	0,400 ^b
Aula expositiva	30 (38)	49 (62)	
Discussão em grupo	-	6 (100)	
Dinâmica de grupo	1 (50)	1 (50)	
Outros	2 (40)	3 (60)	
Atividades práticas vivenciadas na disciplina de Estomaterapia			
Palestras educativas para a comunidade externa	7 (38,9)	11 (61,1)	0,367 ^b
Assistência à saúde nos serviços	29 (40,3)	43 (59,7)	
Visitas técnicas	3 (37,5)	5 (62,5)	
Práticas em laboratório	3 (17,6)	14 (82,4)	
Índice de rendimento acadêmico			
Menor de 8	4 (57,1)	3 (42,9)	< 0,001 ^b
De 8 a 8,5	5 (12,8)	34 (87,2)	
De 8,6 a 9	14 (36,8)	24 (63,2)	
Maior de 9	16 (61,5)	10 (38,5)	
Não informado	3 (60)	2 (40)	
A disciplina de Estomaterapia foi ministrada de forma			
Presencial	10 (45,5)	12 (54,5)	0,333 ^a
Online	32 (34,4)	61 (65,6)	
Média de aprovação na disciplina de Estomaterapia			
Menor que 8	3 (23,1)	10 (76,9)	0,594 ^b
De 8 a 8,5	9 (34,6)	17 (65,4)	
De 8,6 a 9	8 (32)	17 (68)	
Maior que 9	22 (44)	28 (56)	
Não informado	-	1 (100)	
Renda familiar			
1 ou 2 salários mínimos	7 (29,2)	17 (70,8)	0,765 ^b
2 a 5 salários mínimos	21 (39,6)	32 (60,4)	
5 a 10 salários mínimos	13 (38,2)	21 (61,8)	
Acima de 10 salários mínimos	1 (50)	1 (50)	
Até 1 salário mínimo	-	2 (100)	

^aTeste χ^2 ; ^bteste exato de Fisher.

DISCUSSÃO

Na graduação, o conhecimento sobre os cuidados às pessoas com estomias pode subsidiar o desenvolvimento de estratégias e assistência especializada e sistematizada⁹. Aspectos básicos da atenção à pessoa com estomia devem ser contemplados durante a formação do enfermeiro¹⁷, pois lacunas nesse período refletem diretamente na qualidade da prestação de cuidados¹⁸.

Assim, este estudo, ao identificar o conhecimento dos estudantes de Enfermagem sobre estomas intestinais de eliminação, poderá direcionar a prática do ensino na formação profissional.

No que se refere ao perioperatório de cirurgias geradoras de estomias intestinais de eliminação, faz-se necessário realizar orientações relacionadas ao autocuidado¹⁷. Ações de enfermagem nos períodos pré e pós-operatório contribuem para a reinserção social e a qualidade de vida das pessoas com estomias¹⁸. Nesse sentido, determinar o conhecimento dos estudantes sobre o período perioperatório poderá contribuir para suprir lacunas ainda no processo formativo e refletir na prestação do cuidado qualificado.

Neste estudo, o conhecimento dos estudantes de Enfermagem acerca da assistência pré-operatória mostrou menores escores de acertos nos itens demarcação e posicionamento do estoma. Estudos anteriores com estudantes de Enfermagem e enfermeiros apresentaram fragilidades de conhecimentos similares^{8,9,18}.

A demarcação pré-operatória consiste na escolha do local mais indicado para a exteriorização da futura estomia, que deve ser realizada por profissional capacitado, preferencialmente enfermeiro estomaterapeuta e/ou médico-cirurgião, juntamente com o paciente^{17,19,20}, tendo em vista a necessidade de conhecimentos em relação à técnica cirúrgica e ao tipo de incisão⁴. O posicionamento adequado do estoma previne complicações e configura-se como fator que impacta no processo de reabilitação física e emocional do paciente, pois proporciona a independência dos pacientes para o autocuidado, retorno às atividades de vida diária, diminuição de complicações pós-operatórias e redução da chance de vazamento, o que, por sua vez, previne lesões na região periestomal^{20,21}.

No tocante à assistência no pós-operatório imediato, os estudantes tiveram expressivo percentual de acertos na questão referente às características dos equipamentos coletores, enquanto mais da metade errou a questão que envolvia a presença do filtro para evitar a saída de odores dos flatos. Os equipamentos coletores devem ser abordados pelos enfermeiros durante a consulta de enfermagem pré-operatória¹⁷. Nessa perspectiva, o profissional precisa ter conhecimento para indicar os equipamentos coletores e adjuvantes necessários²².

Na assistência do período pós-operatório mediato houve mais conhecimento dos estudantes relacionado ao aspecto da pele periestomia e erros em questões voltadas à quantidade de eliminação de efluentes e diâmetro da ileostomia. O conhecimento da pele periestomia não é congruente com achado de estudo anterior⁹, em que os estudantes de Enfermagem mesmo com intervenção educativa *online* demonstraram deficiência no conhecimento relacionado a essa prática, sendo, portanto, um aspecto relevante na formação profissional, visto que a redução desse conhecimento afeta a qualidade na assistência prestada, o que pode levar a complicações^{9,22}. Destaca-se que é fundamental que a enfermagem tenha conhecimento acerca da pele periestomal, na tentativa de reduzir e/ou solucionar complicações²².

Por sua vez, conhecimentos da quantidade de eliminações de efluentes, diâmetro da ileostomia e prática de esvaziamento do equipamento coletor são orientações cruciais exercidas pelos enfermeiros para prevenção de complicações periestomais. Assim, faz-se necessário que o enfermeiro tenha conhecimento sobre o esvaziamento do equipamento coletor com 1/3 de sua capacidade preenchida, bem como a necessidade de medição do diâmetro da estomia e a protrusão, a fim de prescrever o equipamento coletor e os produtos adjuvantes adequados (quando necessário), além de orientar seu manuseio e utilização¹⁷. Ademais, entende-se a necessidade de reconhecer as características dos efluentes eliminados pelos tipos de estomia de eliminação intestinal individualmente, com os intuítos de reduzir as complicações e orientar o paciente.

No pós-operatório tardio, os estudantes de Enfermagem demonstraram fragilidade de conhecimento na questão sobre irrigação da colostomia, a qual se configura como um método mecânico para controle das eliminações intestinais e deve ser realizada após indicação médica²³. Outros estudos feitos com estudantes de Enfermagem⁹ e enfermeiros^{8,18} apresentaram achados similares. Diante da lacuna de conhecimento de estudantes de Enfermagem sobre a irrigação da colostomia, recomenda-se ampliar a discussão da temática no processo formativo para aquisição de aprendizagem⁹, uma vez que o treinamento do paciente deve ser realizado por enfermeiro estomaterapeuta ou treinado²³. Ademais, destaca-se que a irrigação é indicada para pacientes com colostomia terminal à esquerda, aberta no cólon descendente ou sigmoide e, preferencialmente, definitiva, sem doenças intestinais ou associadas²³.

Neste estudo, a prevalência da modalidade *online* da disciplina de Estomaterapia se deve à pandemia de Covid-19. Mudanças no sistema educacional ocorreram com essa pandemia, com adaptação das aulas às tecnologias digitais da informação e comunicação²⁴.

Ademais, observou-se que os discentes aprovados com média superior a 9 obtiveram maior frequência de acertos quando comparados aos que tiveram médias inferiores. Estudo mostra que a aquisição de conhecimento no processo de formação profissional é voltada sobretudo ao enfoque teórico e que somente posteriormente é complementada por meio de experiências práticas de cuidado no âmbito hospitalar, em que as vivências práticas são diferentes, na maioria das vezes, dos conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação²⁵.

Compreende-se que o conhecimento teórico adicionado à prática colabora para o processo de ensino-aprendizagem, pois no decorrer da graduação os enfermeiros têm acesso a diversas temáticas teóricas necessárias para a execução da prática, em diferentes ambientes de saúde, cuja base teórica auxilia para a organização e sistematização das condutas realizadas com o paciente, contribuindo para a qualidade da assistência prestada²⁶.

CONCLUSÃO

Ao investigar o nível de conhecimento dos estudantes de Enfermagem, foi possível identificar lacunas de conhecimento relacionadas à assistência de enfermagem nos cuidados pré-operatório e nos pós-operatórios imediato e mediato acerca de demarcação e posicionamento do estoma, profissional habilitado para demarcação, quantidade de efluentes eliminados e, ainda, diâmetro da colostomia e ileostomia. Tal fato, por sua vez, pode comprometer a qualidade da assistência prestada, pois os cuidados prestados aos pacientes com estomias são fundamentais para evitar complicações.

Tendo em vista a importância dos cuidados com o paciente com estomia e o déficit de conhecimentos dos estudantes de Enfermagem apresentados sobre a temática, sugere-se que as instituições de ensino intensifiquem os conteúdos a respeito da estomaterapia durante a graduação em Enfermagem e busquem adotar metodologias ativas de ensino que oportunizem melhor aprendizado. Ressalta-se ainda a relevância de os estudantes serem estimulados a buscar aperfeiçoamento dos seus conhecimentos, corroborando com a prática clínica e colaborando para a melhoria da qualidade da assistência.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Contribuições científicas e intelectuais substantivas para o estudo: Sousa SS, Araujo Filho ACA, Monteiro AKC, Rocha POS, Silva YB, Silva IML e Bezerra SMG; **Concepção e desenho:** Sousa SS, Araujo Filho ACA, Monteiro AKC, Rocha POS, Silva YB, Silva IML e Bezerra SMG; **Coleta, análise e interpretação dos dados:** Sousa SS e Araujo Filho ACA; **Redação do artigo:** Sousa SS, Araujo Filho ACA, Monteiro AKC, Rocha POS, Silva YB, Silva IML e Bezerra SMG; **Revisão crítica:** Araujo Filho ACA, Monteiro AKC, Rocha POS e Bezerra SMG; **Aprovação final:** Sousa SS, Araujo Filho ACA, Monteiro AKC, Rocha POS, Silva YB, Silva IML e Bezerra SMG.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Todos os dados foram gerados e analisados no presente estudo.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

REFERÊNCIAS

1. Zewude WC, Derese T, Suga Y, Teklewold B. Quality of life in patients living with stoma. *Ethiop J Health Sci.* 2021;31(5):993-1000. <https://doi.org/10.4314/ejhs.v31i5.11>
2. Vasconcelos KP, Silva CTL. Assistência de enfermagem ao paciente com estomia intestinal de eliminação: uma revisão bibliográfica. *Rev Interdiscip Saúde.* 2020;7:80-97. <https://doi.org/10.35621/23587490.v7.n1.p80-97>
3. International Ostomy Association. Charter of ostomates rights. Ottawa: IOA Coordination Committee; 2007.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2021 [acessado em 25 nov. 2022]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_pessoa_estomia.pdf
5. Carvalho BL, Silva ANB, Rios DRS, Lima FES, Santos FKV, Santana FLF, Costa MPS, Sousa MBV, Coelho MM, Silva MCA, Veloso NF, Ferreira SDM, Silva SP, Pereira SM, Ferreira KDP. Assistência de enfermagem a pacientes com estoma intestinal. *Rev Eletr Acervo Saúde.* 2019;(24):e604. <https://doi.org/10.25248/reas.e604.2019>
6. Brito LEO, Silva RKS, Rocha GA, Galiza FT, Leal JDV, Pereira FGF. Papel do enfermeiro na assistência às pessoas estomizadas intestinais: revisão integrativa. *Rev Enferm UFPI.* 2018;7(4):56-60. <https://doi.org/10.26694/2238-7234.7456-60>
7. Santos KF. Cuidados prestados pelo enfermeiro na assistência ao paciente com estomia intestinal: evidências na literatura. *R Pesq Cuid Fundam.* 2022;14:e11934. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11934>
8. Monteiro AKC, Mendes IAC, Pereira MCC, Gouveia MTO, Andrade JX, Andrade EMLR. Contribution of permanent semi in-person education on the knowledge of nurses on intestinal elimination stomas. *Rev Min Enferm.* 2019;23:e-1177. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20190025>
9. Campos MOB, Monteiro AKC, Mendes IAC, Avelino FVSD, Andrade JX, Andrade EMLR. Students' knowledge on intestinal ostomies before and after an online educational platform intervention. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(5):e20201313. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1313>
10. Vural F, Edeer AD, Yasak K, Kaplan A, Ozbayir T, Cakir SK. How were experiences of stoma for nursing students? *Turk J Colorectal Dis.* 2021;31:109-15. <https://doi.org/10.4274/tjcd.galenos.2020.2019-9-3>
11. Saho M, Lomanto GA, Salviano ICB, Reis ES, Anjos KF, Rosa DOS. Socio-demographic and academic characteristics of nursing students in professional training. *J Contemp Nurs.* 2021;10(2):280-8. <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v10i2.3892>
12. Monteiro AKDC, Campos MDOB, Andrade JX, Andrade EMLR. Construção e validação de instrumento para avaliação do conhecimento sobre estomias intestinais de eliminação. *Enferm Foco.* 2019;10(3):105-11. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n3.1890>
13. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução nº 580 do Conselho Nacional de Saúde, de 22 de março de 2018. Dispõe sobre as especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União* [Internet]. 2018 [acessado em 14 fev. 2022]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso580.pdf>
14. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução nº 510 do Conselho Nacional de Saúde, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União* [Internet]. 2016 [acessado em 14 fev. 2022]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html
15. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União* [Internet]. 2012 [acessado em 14 fev. 2022]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
16. Brasil. Ministério da Saúde. Carta Circular nº 1/2021. Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual [Internet]. 2021 [acessado em 14 fev. 2022]. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/Carta_Circular_01.2021.pdf
17. Paula MAB, Moraes JT (eds.). *Consenso Brasileiro de Cuidado às Pessoas Adultas com Estomias de Eliminação 2020*. São Paulo: Segmento Farma; 2021.
18. Alencar DC, Andrade EMLR, Rabeh SAN, Araújo TME. Efetividade da educação a distância no conhecimento de enfermeiros sobre estomias intestinais de eliminação. *Rev Gaúcha Enferm.* 2018;39:e2018. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2018-0009>
19. Silva JC, Borsatto AZ, Teixeira ER, Umpiérrez AF. Marcación abdominal del estoma en pacientes oncológicos por enfermera estomoterapeuta. *Enfermería.* 2017;6(1):12-8. <https://doi.org/10.22235/ech.v6i1.1365>
20. Thum M, Paula MAB, Morita ABSP, Balista AL, Franck EM, Lucas PCC. Complicações tardias em pacientes com estomias intestinais submetidos à demarcação pré-operatória. *ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.* 2018;16:e4218. https://doi.org/10.30886/estima.v16.660_PT

21. Wound, Ostomy and Continence Nurses Society. WOCN Society Clinical Guideline: Management of the Adult Patient With a Fecal or Urinary Ostomy-An Executive Summary. *J Wound Ostomy Continence Nurs.* 2018;45(1):50-8. <https://doi.org/10.1097/WON.0000000000000396>
22. Bavaresco M, Manfredini GMSG, Moraes CM, Lima RS, Fava SMCL, Dázio EMR. Complications of ostomy bowel and peristomal skin: evidence for nursing care. *Rev Enferm UERJ.* 2019;27:e45758. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.45758>
23. Santos VLCCG, Cesaretti IUR. *Assistência em estomaterapia: cuidando de pessoas com estomia.* São Paulo: Atheneu; 2015.
24. Camacho ACLF, Souza VMF, Menezes HF. Ensino a distância sobre o processo de enfermagem na pandemia de covid-19: relato de experiência. *Res Soc Dev.* 2021;10(7):e7210716349. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16349>
25. Dalmolin A, Girardon-Perlini NMO, Beuter M, Gomes ES, Moraes JT, Nietsche EA. Knowledge and practices of nursing professionals in caring for ostomates. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(Supl. 5):e20200018. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0018>
26. Pascoal MM, Souza V. A importância do estágio supervisionado na formação profissional de enfermagem. *REASE.* 2021;7(6):536-53. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i6.1408>